

Professor: Arnin Braga

Disciplina: Introdução à Filosofia

Semestre: 1º de Teologia

PARTE II: A RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E TEOLOGIA AO LONGO DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO

Tema 01:

Teologia e Filosofia – Fé e Razão

1. Introdução: Delimitações e Definições

Ao longo da história do Ocidente, Teologia cristã e Filosofia estiveram intimamente ligadas. No entanto, nem sempre a relação entre ambas foi das melhores. Atualmente, ainda existem muitos preconceitos no imaginário popular de que Filosofia e Teologia são como água e óleo. Porém, um estudo filosófico a respeito da relação destas duas esferas do ser humano (o pensar e o crer), demonstra que uma pode servir de complemento para a outra, desde que se tenha claro os distintos objetos de estudos e metodologias empregados por elas

Neste sentido, a Filosofia é a área do conhecimento humano que busca entender a realidade por meio da RAZÃO. A Razão, por sua vez, é um fenômeno exclusivamente humano que se utiliza de abstrações e que se propõe a alcançar uma explicação universal da realidade por meio de conceitos, sistemas, etc. Diferente das ciências – que fragmentam a realidade para poder conhecerem cada fenômeno especificamente, separando-os uns dos outros – a filosofia procura ter uma visão global e universal da realidade. Em outras palavras, ela busca descobrir a essência das coisas, isto é, aquilo que as faz ser o que elas são.

Por outro lado, a Teologia se caracteriza por ser uma área do conhecimento humano que pretende apresentar uma “Reflexão sobre Deus”. No entanto, esta reflexão procura ser crítica, estruturada de forma metodológica e sistemática. Ora, o que difere então a reflexão filosófica sobre Deus da reflexão teológica sobre o mesmo? O ponto de partida. Enquanto a Filosofia, quando aborda o tema de Deus, pretende analisar a questão baseando-se apenas na razão, a reflexão teológica sobre Deus tem seu ponto de partida na FÉ. A Fé, por sua vez, é um fenômeno exclusivamente humano (no sentido que não se encontra em outros animais, apenas na espécie humana) que brota como uma resposta do homem frente a uma revelação divina que propõe uma mensagem de salvação. Na Teologia Católica, a fé é entendida como

um dom de Deus que se revela por meio da história e da Igreja, esta última, responsável por guardar e transmitir a revelação de Jesus Cristo ao longo da história (JIMÉNEZ, 2018).

Uma vez esclarecido brevemente o ponto de partida e a metodologia que seguem tanto a Filosofia quanto a Teologia, surgem as seguintes questões: estas duas áreas do conhecimento necessitam relacionarem-se uma com a outra? Como foi a relação entre ambas ao longo da história?

2. A complementaridade entre Filosofia e Teologia

a) A Filosofia complementa a Teologia:

Se a Filosofia busca encontrar a essência das coisas e, principalmente, do ser humano; ela não pode ignorar esta que é uma atitude estritamente humana: a fé em um Mistério que apresenta uma mensagem de salvação ao homem. Por isso, quando a filosofia aborda a problemática da fé, sua preocupação é encontrar critérios objetivos que permitam ao ser humano identificar se ele está frente a uma atitude religiosa verdadeira e autêntica, ou se está frente a formas pseudorreligiosas de fé que falsificam e deterioram a autêntica essência do fenômeno religioso (SANCHÉZ, 2003).

b) A Teologia complementa a Filosofia

As certezas alcançadas pelo exercício da razão filosófica nos dão segurança e estabilidade quanto às finalidades práticas da vida, do cotidiano, da existência corriqueira e sem muita reflexão. No entanto, se o ser humano levar a sério o espanto e as dúvidas da existência, notará que até mesmo as certezas alcançadas pela Filosofia nunca nos dão total paz. Pois elas, uma e outra vez, se chocarão com a experiência das *situações-limite*: a morte, o sofrimento, o acaso, a liberdade, a culpa, o sentido, a felicidade, etc. Destas situações não há como escapar. São elas que apresentam, juntamente com o espanto e a dúvida, os limites da existência humana. Somente a partir delas o ser humano pode transcender as falsas certezas e, com o pensamento, refletir sobre o sentido mais profundo da existência.

Longe de provocar o mergulho do ser humano em um pessimismo mórbido, as situações limites o levam ao encontro de uma realidade fundamental: a *transcendência*. Esta transcendência pode ser *horizontal* (a existência humana não encontra fundamento nela mesma, mas sempre está para além de si: no mundo, com os outros, etc) ou *vertical* (o fracasso da existência humana em se fundamentar em si mesma aponta para uma realidade além: Deus). É nesse aspecto vertical da transcendência que a Teologia pode complementar

a Filosofia, apresentando ao ser humano, que está mergulhado em seus questionamentos profundos, uma proposta de salvação a partir de uma realidade transcendente: Deus (JASPERS, 1998).

3. A Relação entre Filosofia e Teologia ao longo da História

Segundo Sánchez Nogales (2003), a relação entre Filosofia e Teologia (Razão e Fé) ao longo da história do Ocidente pode ser dividida em três etapas:

I- A Filosofia como serva da Teologia

Pensamento que inicia-se com o filósofo pagão Plotino, no século III d.C, e se estende durante toda a Idade Média graças aos pensamentos dos filósofos cristãos São Justino Mártir, Santo Agostinho, Santo Anselmo e Santo Tomás de Aquino. Segundo estes filósofos cristãos, a Razão não podia postular nada que estivesse contra os dogmas do Cristianismo e contra a revelação das Sagradas Escrituras. Pelo contrário, a Razão deve ser a base para demonstrar a todo ser humano que a religião cristã é a verdadeira religião.

II. A Teologia é reduzida à Filosofia

Pensamento que inicia-se com o Racionalismo de Descartes e Espinoza no século XVII, e ganha força nos pensadores iluministas do século XVIII, principalmente Kant; e nos filósofos românticos do início do século XIX, principalmente a partir de Hegel. Neste paradigma da Modernidade, a fé e suas manifestações históricas (Religião e Teologia) são reduzidas à Razão, à Filosofia e ao sentimento. Em outras palavras, a Teologia passa a ser vista como ética (seu único objetivo é formar bons seres humanos); ou como estética (seu único objetivo é promover sentimentos profundos no ser humano); ou como um simples fenômeno cultural e histórico (a teologia como uma mera invenção humana).

III. A Teologia e a Filosofia são realidades distintas

A) Distintas e Opostas: Durante a segunda metade do século XIX, a partir do avanço das ciências positivas e da negação da metafísica, surge um momento de oposição entre Fé e Razão, Teologia e Filosofia. Em outras palavras, ou a Teologia excluía a Ciência e a Filosofia de seus conteúdos; ou a Ciência e a Filosofia eliminaram a Teologia enquanto área do conhecimento, e negaram a fé como esfera fundamental da vida humana.

B) *Distintas e Complementares*: a partir do século XX começa a surgir uma postura de diálogo e relação entre Fé e Razão, Teologia e Filosofia. Os pensadores do século XX retomam a necessidade de pensar a Fé como algo distinto à Razão, porém igualmente necessária para a vida humana; enquanto a Teologia reconhece a especificidade do conhecimento científico e racional e busca dialogar com a mesma.

4. Conclusão

Abordar a relação entre Filosofia e Teologia ao longo da história do Ocidente é evocar o encontro de duas dimensões fundamentais do “mundo humano”, a saber: racionalidade e crença, razão e fé. Neste sentido, faz-se muito válido um repasso histórico que proporcionará uma síntese das diversas situações que estes dois pólos (Teologia e Filosofia) tomaram ao longo da história. Repasso este onde se abordará sistematicamente, e de maneira sintética, os três momentos destacados acima, começando pela etapa histórica onde a própria questão se originou: a filosofia dos gregos antigos e sua procura pelo início do movimento da realidade, a saber, o *θεός* (“Zeós” ou “Theós”), o Ser ou Deus.

REFERÊNCIAS

JASPERS, Karl. *Iniciação filosófica*. Lisboa: Guimarães Editores, 1998.

JIMÉNEZ, Antonio Ortiz. *La fe en tiempos de incertidumbre: teología para dar que pensar*. Editorial San Pablo: Madrid, 2018.

SANCHÉZ, J.L. Nogales. *Filosofía y Fenomenología de la Religión*. Editorial Ágape: Salamanca, 2003.